

## Introdução

"Ima com fé e orgulho a terra em que nasceste".

"Pequena ou grande, simples ou portentosa, ela é o teu torrão, nela vivem teus sonhos da infância, as reminiscências da tua mocidade e as tuas saudades".

Além desse fator natural e sentimental, sou quartanista de História e nada melhor para coroar meus estudos que um trabalho de Levantamento das Fontes Primárias do Município. Pode através dele, unir o útil ao agradável, a teoria à prática.

Sabemos ser o conhecimento histórico baseado necessariamente em documentos ou testemunhos que para serem considerados verdadeiros devem ter como características a realidade, a credibilidade, a veracidade, já que a História lida com fatos concretos

e suas ciências auxiliares são todo um conjunto de que fazem parte os arquivos, as bibliotecas, a bibliografia, a arqueologia, a epigrafia, a cronologia, a diplomática, a sigilografia, a numismática, o brasão - fontes diretas de informação.

Este foi um trabalho fascinante e só senti não poder, por falta de meios e condições, especializar-me e dedicar-me exclusivamente à pesquisa histórica.

## Dados sobre o Município

### 1. Aspectos físicos:

#### A - Localização geográfica:

Situa-se o município de Virgínia na zona Sul do estado de Minas Gerais, no chamado Planalto Sul Mineiro. O aspecto geral de seu território é montanhoso, oscilando as altitudes entre 800 e 1820 metros, esta a altura do Pico do Varjão, ponto culminante do município, localizado na Serra da Virgínia, que circunda a cidade ao sul e a oeste.

A Sede Municipal, com suas ruas e bem traçadas, formando quadras em retângulos, fica situada num planalto, a 900 metros de altitude, sendo contornada por uma linha de montanhas e colinas que se distendem ao longe, formando magníficos panoramas. Não há informação sobre a geologia

da região e nunca foram feitas prospeções geológicas ou análises de terras.

### B - Relevo:

As principais montanhas, todas integrantes da Mantiqueira, são: a Serra da Virgínia, no centro do município; a "Serra do Anóbio", ao sul, e a "Serra do Purgatório", conhecida vulgarmente por "Serra Velha", nas divisas deste município com o de Parra-Quatro. No Morro do Campo, contraforte desta última serra, encontra-se o Pico da Fortaleza, sobranceiro à cidade e em cujo cimo, a 1640 metros, foi erguido um cruzeiro.

### C - Hidrografia

O Município possui um bem distribuído sistema fluvial, mas de importância apenas local, princi-

palmente para a pecuária, permitindo a formação de pastagens com boas aguadas.

Os principais cursos d'água são: o Rio Lourenço Velho, que separa este município de Marmelópolis e Delfim Moreira; o Ribeirão do Maranhão, formado pelo Córrego do Sertãozinho e pelo Ribeirão Caeté, cujas águas foram captadas para o funcionamento da "Usina Hidro-Elétrica do Caeté"; o Ribeirão do Paracatu, que ao confluir com o Ribeirão do Maranhão, forma o "Rio dos Santos"; e os ribeirões do Jacu e do São Francisco, ambos afluentes do Rio Lourenço Velho.

O Município tem uma parte de seus cursos d'água pertencentes à Bacia do Sapucaí e outra à do Rio Verde.

#### Bacia do Sapucaí

Rio Lourenço Velho, que divide este município do de Marmelópolis e do de Delfim Moreira.

- Ribeirões do Jacu, que nascendo na Serra do Anóbio, vai desaguar no Rio Lourenço Velho.

- Ribeirão do São Francisco, afluente do Rio Lourenço Velho, e que nasce na vertente ocidental da Serra da Virgínia.

### Bacia do Rio Verde

- Rio dos Santos, formado pelos ribeirões Paracatu (que nasce na Serra do Purgatório) e Maranhão (constituído pelos ribeirões Caeté, que nasce na Serra do Caeté, e Bertãozinho, com nascentes na vertente oriental da Serra da Virgínia)

- Ribeirões da Água Limpa ou Itena do, que recebe o Córrego da Poeta e o da Testiva.

Não há no município, obra de irrigação. Havia aproveitamento hidroelétrico de duas cachoeiras, uma no Ribeirão Bertãozinho e outra no

Ribeirão Caeté. Só esta última está em funcionamento.

### D - Clima:

De acordo com a classificação do geógrafo Aroldo de Azevedo, o município de Virgínia está colocado em uma das faixas de melhor clima do país.

O clima do município, segundo Köppen, é o tropical de altitude, pertencendo ao tipo Cwb, com verões brandos e estações chuvosa no verão. Não há dados atuais sobre precipitações de chuvas e temperaturas.

### E - Descrição da linha de limites municipais:

O distrito de Virgínia limita-se com os municípios de Maria da Fé, Dom Vicoso, Sebastião do Rio Verde, Itanhandu, Passa-Quatro, Delfim Moreira e

## Marmelópolis.

— Com o município de Maria da Fé:

“Começa no Rio Lourenço Velho, no ponto que defronta o espigão da Cachoeirinha, cerca de 300 metros abaixo da ponte do Mogiano; deste ponto sobe o referido espigão e continua por ele até atingir o divisor da margem esquerda do ribeirão S. Francisco, sobe pelo espigão da margem direita do ribeirão S. Francisco e do córrego dos Fernandes, contornando as cabeceiras de um pequeno córrego que passa na fazenda do Campo Feio, até o alto do mesmo nome.”

— Com o município de Dom Vicoso:

“Começa no alto do Campo Feio; segue pelo divisor de águas entre os ribeirões da Água Limpa ou Terrado e da Palma até o ponto fronteiro à foz do córrego Roseta, no ribeirão da Água Limpa ou Terrado; desce pela encosta até esta foz.”

— Com o município de São Sebastião do Rio Verde:

“Começa na foz do córrego da Roseta, no ribeirão da Água Limpa ou Terrado; sobe o espigão que limita a vertente da margem direita do córrego da Roseta até atingir o alto do divisor de água entre o ribeirão Terrado ou Água Limpa e o ribeirão dos Santos; deste ponto, atravessando o divisor, desce pela encosta oposta, atingindo a foz do córrego das Palmeiras, no ribeirão dos Santos; daí, subindo o espigão fronteiro, continua pelo divisor da vertente da margem direita do córrego que passa na fazenda do Felisberto, até o seu entroncamento com a Serra do Condado.”

— Com o município de Itanhandu:  
Começa na serra do Condado, no entroncamento do divisor da vertente da margem direita do córrego que passa na fazenda do Felisberto; segue

pela cumiada desta serra e depois pela serra do Bom Sucesso até a Serra do Purgatório, no ponto fronteiro à cabeceira do córrego do sítio.

— Com o município de Passa-Quatro.

"Começa na Serra do Purgatório, no ponto fronteiro à cabeceira do córrego do Sítio; continua pela cumiada da Serra do Purgatório, dividindo águas do Ribeirão do Paracatu, de um lado, e ribeirão Stanhandu e córrego da Boa Vista de outro lado, até o alto do Assobio, daí continuando pela linha de cumiadas, dividindo águas do córrego do Assobio (cabeceiras do ribeirão Jacu) e do rio Lourenço Velho, até atingir o alto do sertão dos Marinês; daí continua pelo Espigão até alcançar o rio Lourenço Velho, na foz do córrego Itaguareí.

— Com o município de Delfim Moreira.

"Começa na foz do córrego do Itaguareí, no rio Lourenço Velho e

desce por este rio até o ponto em que defronta o espigão da Cachoeirinha, cerca de 300 metros abaixo da ponte do Mogiano.

### F - Fauna:

Os principais animais selvagens existentes no município são: caititus, capivaras, inhambus, jacus, lontras, macacos, macucos, tatus e veados. Outrora existiam, também, onças, que esporadicamente ainda aparecem no município. Os principais peixes encontrados nos rios e lagoas do município são: traíra, tubarana e lambari.

### G - Flora:

Embora a área do município, constituida, em sua maioria, de terrenos fértis, foi outrora ocupada por exuberantes florestas, existindo ainda tocos, principalmente de perobras, com alguns metros de circunferência. Atualmente,

existem poucas florestas, todas de pequena extensão e nas quais são encontrados espécimes de madeira de lei, tais como: canela, canjara, na, cedro, ipê, quatabambu, jacarandá, macaranduba, peroba e pinho.

A silvicultura é praticada em pequena escala, sendo plantados principalmente, pinheiros, eucaliptos e cedros.

São extraídos, no município, carvão vegetal e madeiras em geral. A extração de madeira e lenha põe em risco as poucas reservas florestais existentes no município, pois apenas alguns produtores de carvão e madeira vem reflorestando a área explorada, enquanto os demais a reservam para culturas ou pastagens.

#### H Reservas Minerais:

Não se conhece a existência, no município, de qualquer reserva

mineral, não havendo, também, nenhuma produção de pedras preciosas.

#### População

Recenseada em 1970	
do município	8536
da cidade	1627

#### Origem da cidade e do nome:

Situada num planalto a 888 m de altitude, a cidade de Virgínia é contornada por uma linha de montanhas e colinas que se distendem, ao longe, formando magnífico panorama.

Das montanhas descem os ribeirões Coetê e Sertãozinho, que ao pé da cidade juntam suas águas formando o Maranhão, que, primitivamente, emprestou o seu nome a toda região.

Em tempos idos, habitou o local alguma tribo indígena, pois, além dos vestígios de suas habitações encontrados quando da fundação da localidade, ainda hoje são encontrados na região, machados, pilões e outros objetos feitos de granito azul.

2. Segundo dados recolhidos da tradição, os primeiros descobridores brancos da região teriam sido portugueses que aqui chegaram à procura de ouro e pedras preciosas e tendo encontrado, ao invés desses minerais, um solo fertilíssimo, resolveram aí se fixar, dedicando-se à agricultura. A corroborar essa versão, existe no município uma grande lavra, aberta há muitos anos.

3. Ao iniciar-se a segunda metade do século passado, parte da região já se encontrava des-

bravada, havendo algumas fazendas próximas ao local em que se ergue a cidade.

Passando por aí, possivelmente em 1856, o Padre Custódio de Oliveira Monte Raso, que seguia para Curitiba, tanto se deleitou com o panorama desordenado e tais foram as expansões de sua admiração, que pouco depois, os proprietários daquelas terras, capitães Diogo José Labat Uchoas e Francisco Ribeiro Pires, lhe as doaram, numa extensão de 5 alqueires, para que se erigisse nessa área uma capela.

Assinado em Curitiba o termo de doação, o Padre Custódio de Oliveira Monte Raso, partiu para suas terras, dividindo-as em lotes, depois de haver feito o traçado da nova localidade e de ter dado início à construção da Capela. \*

Esta é a razão do aspecto agra-



dável da cidade, com ruas retas e quarteirões formando retângulos.

Terminadas que foram as obras da Capela, foi esta dedicada à Nossa Senhora da Conceição, tendo o fundador escolhido para a nova povoação o nome de Virginea, em homenagem à Virgem Santíssima e em alusão à mata virgem que cobria o local. Da palavra Virginea veio a corruptela Virgínia.

Conta-se que o Padre Custódio de Oliveira Monte Baso sempre bradava contra a mudança do nome da povoação: "Dediquei-a à Virgem, dizia ele, e nunca me pishus a imitar os Estados Unidos".

Os primeiros povoadores da nova localidade foram as famílias Gonçalves, Fonseca, Pinto, Brito, Uchoas, Ribeiro, Alves e Musa.

Por lei provincial de 27/12/1861, a povoação foi elevada à categoria

de freguesia ou termo de paz, como parte integrante do município de Cristina.

Com a visita pastoral de Dom Vicoso, Bispo de Mariana, ocorrida alguns anos depois, foi a freguesia entregue aos cuidados paroquiais de Padre José de Calazans Nequeira (ou José de Calazans Nequeira de Alziminés, conforme consta em um livro religioso: livro de Tombo).

Tendo este falecido, em 1869, foi nomeado em 17 de junho do mesmo ano, o Monsenhor Manuel Carlos de Seixas Rabello, que dirigiu a paróquia até o seu falecimento, em 21/11/1921, quando assumiu a direção da paróquia o então coadjutor, Monsenhor Dalísio Batista Dini, que paróquia até hoje.

As primeiras casas do povoado eram construídas de pau a pique, rebocadas e caiadas. As principais,

em estilo colonial, possuíam janelas amplas e envidraçadas, não oferecendo nenhuma particularidade arquitetônica digna de nota.

Os primeiros habitantes da sede que aí residiam permanentemente, eram, em sua maioria, agricultores que trabalhavam nas proximidades.

Os fazendeiros, em geral, moravam nas fazendas, exceto por ocasião das festas, quando ficavam em suas casas, na povoação.

Foi pequeno o desenvolvimento urbano da nova localidade, pois as atividades fundamentais à economia da região eram essencialmente agrícolas, tendo a população do município sido, sempre, predominantemente rural.

Esta população - era constituída de portugueses e seus descendentes, assim como de descendentes de

índios e de negros escravos originários, principalmente, de Angola, Cabinda e Congo.

Nos arquivos da municipalidade existem informações de que a população do município, quando de sua autonomia, era de cerca de 12 mil habitantes, dos quais aproximadamente 1000 residiam na sede.

Porquanto, em 1956, cerca de 8 mil habitantes, teria assim diminuído de  $\frac{1}{3}$  a sua população, esse decréscimo teria sido causado pela preferência dada à pecuária em detrimento da agricultura, forçando os agricultores a emigrarem em busca de novas terras, além da natural atração dos salários mais elevados pagos nas grandes cidades (êxodo rural) e da falta de mercado de trabalho.

há, entretanto, no município, pessoas entendidas e merecedoras de fé, que asseguram ter a população

do município sempre se mantido estável e que os dados sobre a população eram sempre aumentados, tendo em vista maior prestígio político para o município.

Atualmente, a população do município diminuiu consideravelmente e Virgínia, como muitos outros municípios está ameaçada de extinção ou melhor de anexação a um município maior.

Em 1898 era inaugurado o serviço de abastecimento de água à sede distrital, o qual foi ampliado em 1937.

No mesmo local em que se erguia a primeira Capela, foi lançada a pedra fundamental da nova Matriz, em 1909, cuja construção ficou concluída em 1922.

Possui um belíssimo pulpito e um confessionário em madeira trabalhada, mas, infelizmente, lindas pinturas

desapareceram, debaixo de tinta.

Em 2/6/1912 foi solenemente instalada a Câmara Municipal da Vila, tendo sido eleito Presidente e Agente Executivo (Prefeito) o Sr. José Clemente Musa e Vice-Presidente o Sr. João Gonçalves da Fonseca. Os primeiros vereadores do município foram os senhores Antonio Augusto Guimarães Ribeiro, Antonio Joaquim Alves, Antonio Ribeiro de Carvalho, Caspim Gomes Pinto, Francisco de Assis Ribeiro, João Gonçalves da Fonseca e José Clemente Musa.

A primeira autoridade policial da nova comuna foi o Coronel José Bráulio Brito e Virgílimo José da Rocha Brito, o primeiro Juiz de paz.

Em 1915, a municipalidade terminou a construção da estrada de rodagem, ligando a Vila à Estação de Povo Alto (hoje S. Sebastião do Rio Verde) na então Rede Sul Mineira.

Graças aos esforços dos coronéis

José B. Brito e Cispim Gomes Pinto, que muito trabalharam pelo engrandecimento do município, o Estado construiu na Vila, um grupo escolar, cuja inauguração se verificou em 15/1/1918, tendo sido seu primeiro diretor o farmacêutico bugênio de Freitas Pacheco.

Construída por uma firma particular e, mais tarde adquirida pela municipalidade, foi inaugurada, em 1920, a usina hidro-elétrica para fornecimento de luz à vila.

De acordo com a documentação da Municipalidade, a povoação foi elevada à categoria de freguesia ou termo de paz, como parte integrante do município de Cristina, por lei provincial de 27/12/1861.

O distrito foi criado pela lei provincial n.º 1306 de 5/11/1866. Foi desmembrado do termo de Cristina pela lei n.º 2527 de 6/1/1870. Desta

data em diante, passou a pertencer a Pouso Alto até a lei n.º 2650, de 4/11/1880, quando voltou a pertencer a Cristina. Pela lei estadual n.º 2 de 14/9/1899, foi desmembrado do município de Cristina, passando novamente a pertencer a Pouso Alto.

O município, criou-o com o referido distrito de Virginia, desmembrado do município de Pouso Alto, a lei estadual n.º 556, de 30/8/1911. A nova comuna, cuja instalação se deu a 1/6/1912, constituía-se de um só distrito, o de Virginia, permanecendo até hoje com esta mesma constituição.

A sede Municipal foi elevada à categoria de cidade pelo Decreto-Lei-Federal n.º 311, de 2/3/1938.

Nenhuma pessoa do município se destacou, no passado, nas ciências, artes, letras ou artesanatos.

Há uma grande dificuldade no estudo da História do município, que se

baseia quase exclusivamente na tradição, e sobre a qual se conhece apenas um

## Aspectos Econômicos

Quando da fundação de Virgínia a atividade econômica predominante era a agricultura, nos últimos anos, superada pela pecuária, que constitui hoje a maior fonte de riqueza do município. Os produtos que caracterizam a economia municipal são o leite em 1º plano, e após, o fumo, cenoura, milho, mamão, batata, banana e figo.

A agricultura foi sempre praticada de forma rudimentar, usando-se nos trabalhos de preparo de terrenos e trato das culturas, foice e machado, para as derrubadas, e nos outros serviços, enxada, enxada, grade e pá. O arado, princi-

palmente de aiveca, e sempre usado a bois, começou a ser usado há cerca de 60 anos. Nunca se tratou da defesa do solo. As florestas foram impiedosamente abatidas e verdadeiros tesouros de húmus foram (impiedosamente abatidas) destruídos pelas queimadas, tendo a erosão tornado saforos terrenos, outrora fertilíssimos.

No passado, a indústria de aguardente e rapadura floresceu no município, tendo, entretanto, desaparecido, em virtude da concorrência de grandes e modernas fábricas instaladas em outros municípios.

As propriedades agrícolas vem tendo seu tamanho sempre diminuído. Na época da fundação, toda a área do município pertencia a cerca de uma dezena de proprietários. Em 1940, existiam 194 propriedades, enquanto, em 1950, foram recensadas

667.

A tendência atual da agricultura é de diversificação da produção, tanto assim que, a par das tradicionais lavouras, outras vem sendo experimentadas com êxito, como a da ervilha, cenoura, figos e ameixa.

A atividade econômica que predomina, atualmente, é a pecuária. As principais medidas usadas para o melhoramento dos rebanhos (gado bovino) é a aquisição de touros puro sangue (principalmente raça holandesa, variedades preto e branco e vermelho e branco), além da realização de exposição agro-pecuária, com assistência de AEAR sediada em Stanhandu.

Não há no município criação de gado de raça registrado. É comum nas fazendas do município é a criação de vacas mestiças de zebu

ou cruzadas de várias raças, principalmente holandesa, siementhal, jersey e guernsey.

O Ministério da Agricultura mantém no município, até 1970 (março) o Campo de Horticultura e Fruticultura de Virginia, para a produção de mudas de fruteiras de clima frio e temperado e de sementes hortícolas em geral. Esse Campo, embora tenha funcionado desde 1946, não forneceu, pelo menos no município, muda ou semente de qualquer espécie. Possui inclusive, grande viveiro de oliveiras, parte das quais importada de Portugal.

As atividades econômicas, em sua maioria, são desenvolvidas com recursos próprios, havendo, no entanto, financiamentos bancários, feitos sobretudo pelo Banco do Brasil.

A atividade fundamental da economia municipal é a pecuária.

que tem por finalidade principal a produção de leite e a produção mista (leite e corte)

As culturas do marmelo vem atravessando séria crise, em virtude de do excessivo encarecimento das latas para embalagem da polpa, assim como da continua elevação dos salários.

A produção extrativa de origem mineral, praticamente tijolos e areia ou melhor, extração de argila e pedras para construção. Não existe indústria de fêxa, a qual só era efetuada por amadores hoje proibida. Os principais sub-ramos da indústria local são as indústrias alimentares (laticínios e polpa de frutas) indústrias de fumo (em corda) e produtos vegetais (lenha)

O município não é cortado por nenhuma estrada de ferro, mas possui aeroporto ou campo de

pouso e nem é servido por linhas de navegação.

Virginia oferece condições magnificas para a fruticultura de climas frio e temperado. Desde 1945, a cultura do marmelo teve notável incremento e marmelais plantados e tratados surgiram como por encanto, e, em pouco tempo, começaram a produzir alcançando rendimentos espetaculares. Mas, sérias crises já abalaram a florescente cultura.

Virginia é o maior produtor de marmelo do Brasil.

A Usina Hidro Elétrica, foi iniciada em 11/1/56 e inaugurada em 8/9/58

Projetada pela Elin Eletro Indústria do Brasil, construída sob administração direta da Municipalidade, produz 200 Kws de força e custou cerca de Cr\$ 4.000.000,00. Foram aproveitadas as águas do ribeirão

Coete, as quais foram desviadas, através de um canal manilhado a 1800 ms, para um lago artificial que armazena 4000 m<sup>3</sup> de onde partira a tubulação conduzindo a água para a usina situada a 2500 ms da Sede Municipal. Foi construída e inaugurada na gestão de Vicente Ribeiro Pinto.

Em convenio com a Prefeitura de Stanhandu, Virginia está construindo uma estrada de rodagem ligando as duas cidades.

A cidade é servida por 2 ônibus.

Propriedades rurais:

Recenseadas em 1972: 1502

Veículos

Para passageiros

automóveis

ônibus

camionetas

outros veículos

Para carga:  
caminhões  
camionetas  
tratores  
outros veículos

Nº de bombas de gasolina — 1

Correios e Telégrafos 1

Telefones

Nº de postos 1

Serviço interurbano sim.

Bancos

Agência da CEF 1

Comércio

Número de lojas na cidade 5

Propriedade Imobiliária

Prédios existentes na cidade 392



## Aspectos Culturais e Sociais

Graças aos esforços dos coronéis José Bráulio Brito e Crispim Gomes Pinto, que muito trabalharam pelo engrandecimento do município, o Estado construiu na vila, um grupo escolar, cuja inauguração se verificou em 15/01/1918, tendo sido seu primeiro diretor o farmacêutico Eugênio de Freitas Pacheco.

Não são, realizados, no município, festejos populares do tipo de congados, etc.

Festa de S. Sebastião - Realiza-se, anualmente, de 11 a 20 de Janeiro, promovido pela paróquia para a angariação de fundos para as obras da Igreja. A parte religiosa desta festa consta de novena, todas as noites e no dia 20 pela manhã, missa solene e, à tarde,

procissão do Glorioso Mártir da Igreja Católica.

Quanto à parte não religiosa, são realizados, diariamente, leilões de prendas, jogos, rifas. No dia 20 de março, madrugada há alvorada pela C. Municipal e durante o dia, tem lugar o concorrido leilão de gado, em que é apresentado grande quantidade de reses doadas pelos criadores locais.

Procissões - As principais procissões, que se realizam no município são as do Entêro, do Encontro e de São Sebastião.

Procissão do Entêro - Tem lugar na 6ª feira santa e é aquela a que comparece maior número de fiéis. A cerimônia tem início, geralmente, às 19hs, com o Sermão do descimento da Cruz, no Largo da Matriz. Lá estão presentes as figuras

representando a Verônica, que, por várias vezes, entoará o "Oh vos omnes" durante a procissão.

Maria Madalena, os apóstolos, além de José de Arimateia e outros judeus, que, ao final do sermão, descem Jesus da Cruz e o colocam no esquife.

Em seguida, começa a procissão propriamente dita, que, acompanhada por todas as associações religiosas com seus estandartes e distintivos é pelo povo, conduz o sagrado Esquife e a Imagem de N. S. das Dores, por várias ruas, até a Igreja Matriz.

Procissão do Encontro Esta procissão se realiza na terça-feira da semana maior. Um andor, com a imagem de Jesus carregando a Cruz, e acompanhado pelos homens, sai da Igreja de S. José, ao mesmo tempo que da Matriz parte a imagem de Nossa Senhora das

Dores, acompanhada pelas mulheres. As duas procissões se encontram na rua São Joaquim, onde é pregado o Sermão do Encontro, findo este o andor de Jesus, seguido de N. S. das Dores e acompanhado por todos os fiéis, se dirige para a Matriz. Também desta procissão participam figuras representando a Verônica, M.<sup>ã</sup> Madalena e os apóstolos.

### Procissão de São Sebastião

Nesta procissão o andor, conduzindo o Glorioso Mártir da Igreja Católica é acompanhado por todas as associações religiosas e demais fiéis, percorrendo 5 ruas, até retornar a Matriz. Por todo o itinerário, são espalhadas flores e folhas; e ornamentadas as janelas das casas próximas.

Exposição Agro-Pecuária - Mês de setembro

Feiras - Não se realiza, no município nenhuma feira.

Prédios tombados pelo S.P.H.A.N - Não há nenhum prédio, templo ou monumento tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

### Particularidades:

Os habitantes do município são denominados virginenses.

- Não é editado nenhum jornal no município

- Não existe no município nenhum rádio emissor.

- Há no município uma biblioteca pública.

- A rede municipal possui alguns logradouros calçados.

- Possui empresa telegráfica.

- O acidente geográfico mais importante do município é o Pico do Varjão, na Serra da Virginia Cordilheira da Mantiqueira, o

qual, com 1820 ms de altura, é o ponto culminante do município. Seu nome deriva de uma grande vargem localizada no sopé desse pico.

A municipalidade possui em seus arquivos apenas dados referentes a leis sobre a formação administrativa do município.

Foi encontrada uma referência à elevação da povoação à categoria de freguesia integrando a comuna de Cristina por lei provincial de 27/12/18, cujo nº não foi possível apurar. Também nos livros da Paróquia foi encontrado assentamento referente a 1861. Em uma espécie de diário de viagem do Sr. Antonio da Costa Pinto, português que aqui se fixou, há informações de que, na chegada, em 1866 já existiam na povoação, muitas habitadas obras da capela

construída pelo Padre Custódio de Oliveira M. Raso se teria dado 4 ou 5 anos após a doação do terreno. Logo, a chegada do P. Monte Raso a este local, se teria verificado entre 1856 a 1857. A data adotada é 1856 que todavia está sujeita a retificação.

— A sede do Município não pode ser considerada centro de atracção cultural, visto possuir estabelecimentos de ensino primário e secundário.

Há hospital ou casa de saúde totalmente equipada, em condições de pleno funcionamento. Falta apenas médicos.

— Não existem, no município, templos que apresentem particularidades notáveis. Entretanto, a Matriz, por sua beleza e imponência, se sobressai entre as construções locais.

Com uma torre de 25 ms de altura, tem a Igreja 46 ms de comprimento e 16 ms de largura.

— Embora dispondo de clima muito saudável, não há no município locais recomendados como estância climática ou para estação de repouso.

— Não existe no município monumentos históricos e artísticos notáveis, nem aspectos naturais de curiosidade que constituam objetivos de turismo.

— Não há, no município, nenhuma instituição de assistência médica, sanitária, de assistência a desvalidos, de previdência de natureza cultural ou técnico-científica, que possa ser considerada notável.

— O município não possui e nem possuiu algum filho que se destaque no cenário nacional.

Ensino: Zona Urbana  
Ensino Primário Geral

Nº de unidades escolares 1  
Nº " professores 21  
Alunos matriculados no início  
do ano letivo

### Ensino Médio

Nº de unidades escolares 1  
" " professores 12  
Alunos matriculados no início  
do ano letivo

### Assistência Médica-Sanitária

Nº de Hospitais Gerais - Com doações  
do seu grande benfeitor, Antonio  
Gonçalves Ribeiro e da população  
virginense, foi construída na  
cidade, sob direção do Senhor  
Vicente Ribeiro Pinto, a "Casa de  
Caridade Santo Antonio", um patrimônio  
municipal sob jurisdição da  
Prefeitura e que dispõe de 3 enfer-  
marias, sala de esterilização, opera-  
ções, partos, médicos, consultório,

farmácia, quarto de enfermagem e  
cozinha, raios X, ocupando área de  
350 m<sup>2</sup>.